



## OS PRIMÓRDIOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO DANTAS/RN (1970-1980)

Francisco Fábio Monte

Aluno do 2º Período de Pedagogia - Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar/FACEP  
fabinho.monte1@gmail.com

Cassia Michele Nunes de Santana da Silva;

Aluna do 2º Período de Pedagogia - Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar/FACEP  
cassiamichele@outlook.com

Maria da Conceição Fernandes Pereira;

Aluna do 2º Período de Pedagogia - Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar/FACEP  
mariacfp@hotmail.com

Edinária Marinho da Costa

Professora Mestra – Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar/FACEP –  
edinaria\_marinho@hotmail.com

### RESUMO:

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada na disciplina História da Educação, no curso de Pedagogia, na Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar. Tem como objetivo principal reconstituir e registrar a história da Escola Estadual Francisco Dantas, a partir das memórias e narrativas de uma professora e uma aluna que passaram por essa instituição nos anos de 1970 e 1980. Essa instituição foi a primeira a ser implantada no município de Francisco Dantas, como também a primeira a oferecer o ensino público primário. A metodologia adotada partiu da história oral, que nos proporcionou a reunião de memórias e narrativas. As entrevistas utilizadas do tipo semiestruturadas, foram gravadas e transcritas posteriormente. Os resultados nos revelaram que a história dessa instituição está ligada à origem da trajetória da educação formal do município. Pesquisar o passado dessa escola nos levou a pensar nas suas contribuições deixadas às diferentes gerações de jovens, bem como a própria história e memória do município.

**Palavras-chave:** História da educação, Francisco Dantas, escola, memórias.

### INTRODUÇÃO

Este ensaio é resultado de uma pesquisa desenvolvida na disciplina da História da Educação, no 1º Período do curso de Pedagogia, na Faculdade Evolução do Alto Oeste Potiguar – FACEP. Logo no início da disciplina, ministrada pela professora Edinária Marinho da Costa, foi lançada a proposta de os alunos resgatarem e registrarem em forma de textos a história das instituições escolares mais antigas de suas cidades<sup>1</sup>. Os grupos de alunos foram divididos de acordo com os municípios. Ao final da disciplina, todas as equipes fizeram suas apresentações, socializando em sala os resultados de suas investigações.

---

<sup>1</sup> Os alunos que frequentam o curso de Pedagogia nessa instituição de ensino superior, residem em diferentes cidades localizadas no Alto Oeste Potiguar, região que fica numa mesorregião do estado Rio Grande do Norte.

Assim, este trabalho tem como objetivo central reconstituir e registrar a história da Escola Estadual Francisco Dantas, primeira instituição de ensino público criada no município de Francisco Dantas.

Como categoria de estudo, escolhemos a cultura escolar sob a perspectiva de Julia (2001), que a compreende como um conjunto de normas que determinam os conhecimentos a ensinar e as práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação de comportamentos.

Levando-se em conta a carência de fontes documentais na cidade a respeito dessa instituição<sup>2</sup>, decidimos utilizar a metodologia da história, cuja fonte principal foram as memórias de uma professora e uma aluna, que passaram pela instituição nos anos de 1970 e 1980. Para Von Simson (2003, p. 14), que entende a “memória como capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes suportes”, a memória tem servido como matéria-prima para pesquisas em diferentes áreas das ciências sociais.

Na busca pelas memórias, elaboramos inicialmente com a colaboração da professora um roteiro de perguntas, para depois darmos início às entrevistas semiestruturadas. Para melhores resultados na utilização dessa técnica, recorremos ao uso do gravador. Depois, deu-se início a transcrição das narrativas dos sujeitos entrevistados.

### **A origem da educação primária em Francisco Dantas**

A história da educação do município de Francisco Dantas, situado no interior do Rio Grande do Norte, teve sua origem em 1953. Na época, era uma pequena vila chamada Tesoura, a qual estava integrada ao município de Portalegre. Nesse período, a vila pacata era governada pelo Senhor Antônio Martins, que percebendo a necessidade em oferecer uma educação formal à população infantil e jovem desse lugarejo, constrói uma Escola Reunida denominada Francisco Dantas.

A escola recebe essa denominação em homenagem ao fazendeiro Francisco Dantas de Araújo, como forma de agradecer pela doação de um dos seus terrenos para a edificação da primeira instituição de ensino na vila Tesoura.

---

<sup>2</sup> Durante o levantamento de informações, fomos informados que os documentos da escola estudada foram levados para a Inspeção Escolar da Secretaria de Educação do Estado do RN, situada em Natal.

A partir dos estudos de Costa (2014), identificamos que na década de 1950 a Escola Reunida, enquanto espaço escolar, representava um dos três tipos de escolas primárias oferecidas pelo sistema educacional no Rio Grande do Norte, e era constituída por duas ou quatro turmas, com o número de professores correspondente. A pesquisadora constatou em suas pesquisas que no estado, no período de 1940 e 1950, foram criadas várias Escolas Isoladas, Escolas Reunidas e alguns Grupos Escolares.

A Escola Reunida Francisco Dantas estivera localizada no espaço mais central do povoado, Rua Esmeraldo Dantas, e funcionava em dois turnos: o matutino e o vespertino. Nesse estabelecimento era oferecido o ensino da 1º a 5º série, e teve como primeira diretora a professora Filomena Sampaio.

De acordo com as memórias da professora Maria Felimar Fernandes de Queiroz Pereira, a Escola Reunida, além de ser o lugar de exercício docente da diretora Filomena Sampaio, tornou-se também sua residência, onde ela dormia e fazia suas refeições.

No dia 26 de março de 1963, pela lei n. 2856, a vila Tesoura é desmembrada de Portalegre, dando origem ao Município Francisco Dantas<sup>3</sup>. Novamente, o nome do fazendeiro Francisco Dantas de Araújo, é digno de homenagem, reverência social e política, tendo em vista a sua gloriosa trajetória de serviços prestados a essa comunidade e região do Alto Oeste Potiguar.

Com a emancipação política desse lugar, o mais novo município norte-rio-grandense, Francisco Dantas, vive pela primeira vez a luta coletiva em prol do avanço da educação local. A comunidade percebendo a carência de uma educação de prestígio para seus filhos reivindica aos seus representantes políticos por um estabelecimento escolar mais amplo e adequado a finalidade do ensino, como também por professores qualificados ao ofício do magistério.

Os resultados dessa mobilização social, somente tiveram seus sinais de glória no ano de 1978, com a construção de um novo prédio escolar, durante a gestão do prefeito Dr. Gessy Dantas de Aquino. A data de inauguração ficou para o ano de 1979.

A professora Maria Felimar Fernandes de Queiroz Pereira recorda que a nova escola foi inaugurada com uma festa solene, que contou com a presença de várias personalidades políticas locais, como também de alguns gestores dos municípios vizinhos. Na solenidade, estava reunida toda população franciscodantense para celebrar tanto esse momento histórico da cidade, como também para deleitar-se e prestigiar o som da banda Filarmônica. “A festa foi linda, muita gente participando e feliz por aquele momento”, lembra a professora.

---

<sup>3</sup> Hoje a cidade tem cerca de 3.000 habitantes (censo de 2010).

Com a edificação da nova sede, e depois a inauguração, a Escola Reunida Francisco Dantas passa a ser demolida, deixando tão somente seu nome para a nova escola que se instituiu e suas memórias para aqueles que pelos seus bancos passaram.

A recente instituição passou a receber um novo olhar, prestígio e valorização social, advindos especialmente pela comunidade de pais. Pelos relatos da professora podemos perceber.

As famílias franciscodantenses valorizavam tanto a instituição como aos profissionais da educação que nela trabalhavam, dando-lhes autonomia para que os educadores, de forma rígida, educassem e transformassem seus filhos num cidadãos de bem. Com a inauguração da escola, vieram novas cadeiras, que permitiam que alunos sentassem separados. E com o amplo espaço, as manifestações culturais atraíam toda a sociedade, principalmente pais de alunos que vinham prestigiar as apresentações. (Maria Felimar Fernandes de Queiroz Pereira, dia 10/05/2015)

Inicialmente a Escola Estadual Francisco Dantas<sup>4</sup>, passou a ofertar o ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, que passou a corresponder às primeiras séries do ensino de 1<sup>o</sup> grau, após a reforma da lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Na década de 1980, é chegado o momento de a educação franciscodatense avançar na sua história, oferecendo o ginásio (5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série) aos jovens e mocidade que almejavam prosseguir em seus estudos, e quem sabe, adquirir o diploma do tão sonhado ensino de 2<sup>o</sup> grau<sup>5</sup>.

Com a construção de uma sede escolar mais moderna, ampla e estruturada, surgem além de novas mobílias, novos empregos, novos contratos, e conseqüentemente novas esperanças de aquisição de uma vida razoavelmente cômoda para o contexto social da época.

A implantação da Escola Estadual Francisco Dantas, enquanto unidade de ensino, trouxe contribuições substanciais para o desenvolvimento do município, a partir da oportunidade de empregar novos personagens da educação, em especial, as professoras leigas.

Hoje, muitas delas encontram-se aposentadas e orgulhosas pelo trabalho desempenhado no magistério, acreditando na sua nobre contribuição para a história da educação franciscodantenses, bem como para o início da formação de várias gerações de jovens.

Na localidade de Francisco Dantas, percebemos que vários alunos que passaram pelos assentos escolares dessa instituição, recordam com deleite, entusiasmo e satisfação, das

---

<sup>4</sup> A escola até os dias atuais oferece o ensino de 1<sup>o</sup> grau, denominado hoje, pela LDB n. 9.394/96, como ensino fundamental de anos iniciais e finais, ampliado para nove anos.

<sup>5</sup> Atualmente Ensino Médio.

vivências e aprendizagens construídas no interior desse lugar educativo. Notamos ainda, o reconhecimento desses alunos referente à colaboração da Escola Estadual Francisco Dantas no processo de formação de suas personalidades e saberes científicos.

### **Aspectos físicos e materiais da Escola Estadual Francisco Dantas**

A unidade de ensino mais antiga do município de Francisco Dantas, Escola Francisco Dantas, apresenta um espaço territorial em 3.296 m<sup>2</sup>. Na parte interna, existem 19 dependências: 4 salas de aula; 1 biblioteca; 5 banheiros, sendo um adaptado para crianças com necessidades especiais; um galpão; 1 sala para crianças com necessidades especiais; 1 cozinha; 1 almoxarifado; 1 laboratório de informática; 1 secretaria; 1 sala dos professores; 1 diretoria; 1 quadra de esportes; alguns corredores e um terreno para novas construções.

Atualmente, a escola não se encontra em boas condições de funcionamento. Sua última reforma foi registrada no ano de 2005. No entanto, a escola procura aproveitar todos os recursos que dispõe para tornar o ambiente útil e agradável, e oferecer um atendimento adequado as necessidades de seus alunos.

No ano de 2014 houve a anexação da Escola Estadual Francisco Dantas à Escola Estadual “26 de Março”. Esta última foi instalada no ano de 1984, pelo decreto n. 8.868, do dia 01 de fevereiro desse mesmo ano. Na ocasião, o nome que predominou foi “26 de Março”, ficando Escola Estadual “26 de Março”. Esta escola passou a oferecer, até os dias de hoje, o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### **As práticas educativas na Escola Estadual Francisco Dantas**

Após a construção de um novo prédio escolar no município de Francisco Dantas na década de 1970, a Escola Reunida é transferida para essa nova sede. Esse deslocamento trouxe algumas mudanças para a organização do ensino na pequena cidade. Entre elas, a substituição na nomenclatura da instituição, deixando de ser Escola Reunida para se tornar Escola Estadual Francisco Dantas. Outra novidade dentro dessa conjuntura educacional trata-se, como já dito anteriormente, da ampliação na oferta do ensino de 1º grau, de 1ª a 8ª série.

O novo estabelecimento, por apresentar melhor infraestrutura e uma novidade no município, logo despertou na comunidade um maior interesse pela educação oferecida no

espaço escolar. Assim, crianças e jovens passaram a desejar a fazer parte do cotidiano da nova escola em Francisco Dantas.

Nessa sede, Maria Felimar Fernandes de Q. Pereira, foi professora nos anos de 1970, e Maria da Conceição Germano, hoje professora, foi aluna do ensino de 1º grau na década de 1980. A professora e a aluna relatam que apesar da Escola Estadual Francisco Dantas apresentar uma boa infraestrutura física como carteiras adequadas, serviços de eletricidade, água encanada e merenda, havia uma grande falta de materiais didáticos.

Na instituição os turnos funcionavam pela manhã, tarde e à noite. Em alguns casos, em horários fora do padrão escolar, como por exemplo, às 18h e após as 22h<sup>6</sup>. A equipe profissional da escola era formada por professores, professoras, diretores, supervisores e merendeira que também assumia a função de porteira e zeladora. “O mesmo respeito que o aluno tinha pelos professores e diretores, tinha também pela zeladora da escola. O respeito era tão grande que muitos alunos chegavam a pedir a benção à zeladora”, recorda Maria Felimar Fernandes de Q. Pereira.

A professora e aluna entrevistadas narram que o ensino daquela época era tradicional, pois o professor era detentor de todo conhecimento e respeito, não só no ambiente escolar, mas em toda a sociedade. A esse respeito Saviani (2005) comenta que na Pedagogia tradicional, o professor está no cerce do processo educativo, ficando o aluno numa condição de sujeito passivo.

Libâneo (1994), também explica que na Pedagogia tradicional, a atividade didática é centrada no professor que expõe e interpreta a matéria, amparando-se no método expositivo, o qual é visto como meio mais seguro para o desenvolvimento da fixação dos conteúdos pelos alunos.

Às vezes são utilizados meios como a apresentação de objetos, ilustrações, exemplos, mas o meio principal é a palavra, a exposição oral. Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos, os alunos “gravam” a matéria para depois reproduzi-la, seja através das interrogações do professor, seja através das provas, (LIBÂNEO, 1994, p.64).

A partir dos relatos da professora e aluna entrevistadas percebemos que na cultura da Escola Estadual Francisco Dantas, havia um grande respeito dos alunos para com seus professores, diretores e demais funcionários da instituição. O aluno mais ousado que desobedecesse às normas determinadas pela instituição escolar era severamente punido com o

---

<sup>6</sup> Isso porque o número de alunos era muito superior que a oferta de salas de aula.

uso da palmatória ou da régua. Isso porque, o respeito e a obediência se constituíam em princípio de ordem dentro da escola.

A partir dos estudos de Pinheiro (2002), entendemos que essa forma de preservar a disciplina em sala de aula, tem sua origem no contexto social e cultural de uma sociedade escravocrata no Brasil. Segundo esse autor, comumente os proprietários de latifúndios para manter a ordem estabelecida aplicavam castigos físicos contra seus trabalhadores. Face a esse cenário, a escola pública acabava reproduzindo, em seu interior, práticas adotadas pela sociedade como um todo.

Na escola do município de Francisco Dantas, a aluna Maria da Conceição Germano afirma que os professores também costumavam colocar o aluno de joelho sobre o piso da sala como forma de corrigir as condutas das crianças e jovens: “O aluno ficava de joelho sobre o chão, e o tempo era determinado pelo professor”.

Na voz de Maria da Conceição Germano, o ensino da sua época de aluna não era tão confortável, nem dialógico, como no ensino fundamental dos dias de hoje. Mas por outro lado, os alunos aprendiam com mais rapidez, pois a memorização dos conteúdos se fazia obrigatória no processo de sistematização dos conteúdos. Do contrário, os estudantes eram punidos, tanto na escola, como no lar pelos pais.

Antes os alunos tinham que reproduzir as tarefas, palavra por palavra. Era preciso decorar tudo para poder repetir. Hoje, o professor ensina fazendo uma releitura da história; comparações e expondo seu ponto de vista, desenvolvendo uma análise crítica ligando a história contada à realidade do aluno. (Entrevista com Maria da Conceição Germano, dia 11/05/2015).

Em relação à rotina da sala de aula, essa era tarefa do ofício do professor, que sempre iniciava a aula com uma oração, como por exemplo, “o pai nosso”. Nessa tradição escolar, também podemos destacar as manhãs das quintas-feiras, com suas fileiras de alunos bem organizadas, para juntos cantarem em voz alta o ilustre hino nacional. A fileira seguia em direção à sala de aula. Contudo, “o aluno que chegasse atrasado teria que cantar o hino sozinho na diretoria, como forma de punição pelo atraso”, diz a professora Maria Felimar Fernandes de Q. Pereira.

Essa mesma professora afirma que a organização da fileira de alunos se fazia em vários momentos distintos, seja para entrar na sala de aula ou sair dela: “Lembro que na hora do intervalo, eles saíam em fila para lavar as mãos cantando parlendas, em som alto” (Maria Felimar Fernandes de Q. Pereira). Essa prática de reunir os

alunos em fila se constituía em uma norma institucional respeitada por todos os alunos, professores e outros sujeitos da escola.

Em relação aos momentos do intervalo, a aluna Maria da Conceição Germano lembra que não havia interação entre meninos e meninas, visto que se fazia a separação dos sexos, ficando cada um em local diferente.

No decorrer das lembranças dessa aluna, ela destaca que a escola em que estudou, apesar de ter se mantido sob um modelo de ensino convencional, era um espaço alegre e agradável, dentro dos padrões de escola do interior naquela época.

Na escola era bem divertida. Sempre no início das aulas a professora fazia uma oração, e logo depois realizava dramatizações de parábolas. Por exemplo, nas aulas de Português e Artes, tinham muitas brincadeiras. Com isso ela introduzia os conteúdos e os alunos aprendiam de forma, um pouco mais dinâmica. (Entrevista com Maria da Conceição Germano, dia 11/05/2015).

Maria da Conceição Germano, desde pequena, pôde contar com o apoio da família, especialmente dos seus pais, para dá continuidade em seus estudos. Ela conta que mesmo seus pais não tendo uma educação escolarizada, nem condições econômicas favoráveis, contribuíram de forma decisiva na sua formação e no seu ingresso na docência nos anos de 1980.

Minha mãe me incentivava muito, mesmo tendo estudado até a 4ª série. Costurava as folhas pautadas para fazer o meu caderno, e a cola era feita de goma o grude. Desde jovem sonhava em ser professora. Isso porque era a forma mais fácil para sobreviver, para quem era pobre e sempre viveu da roça. (Entrevista feita com Maria da Conceição Germano, dia 11/05/2015).

Hoje a aluna Maria da Conceição Germano relembra com saudade o seu tempo de aluna na Escola Estadual Francisco Dantas, manifestando ao mesmo tempo, o orgulho das grandes manifestações culturais, em forma de festas cívicas que aconteceram na escola.

Assim como a aluna citada acima, a professora Maria Felimar Fernandes de Queiroz Pereira, hoje aposentada, evoca emocionada a sua trajetória nessa escola, como também a sua prática alfabetizadora, que proporcionou o desenvolvimento da leitura, da escrita e dos cálculos das quatro operações de tantas gerações de alunos.

A professora e a aluna entrevistadas encerram suas narrativas fazendo uma reflexão sobre a situação em que se encontra hoje nossa educação. No modo de visão delas, as famílias se mantêm alheias à educação de seus filhos, isto é, não têm

acompanhado como deveria a participação de suas crianças no processo de ensino-aprendizagem que acontece dentro da escola. Para elas, os pais têm atribuído ao professor responsabilidades que não são suas, e sim das famílias.

As professoras também têm demonstrado que os professores de hoje se deparam com dois grandes problemas: a falta de interesse de aprender dos seus alunos e o desaparecimento do respeito pela figura do professor/educador.

## ALGUMAS CONCLUSÕES

Durante a pesquisa desenvolvida na disciplina História da Educação, notamos que a história do ensino formal do município Francisco Dantas, nasce com a origem da Escola Reunida Francisco Dantas, em 1953, que no final dos anos de 1970 transforma-se em Escola Estadual Francisco Dantas,

Através das memórias da professora e aluna entrevistadas, bem como de outras personagens<sup>7</sup> ligadas ou não à educação da localidade, fomos percebendo que desde a edificação dessa escola primária, foi vista como um marco importante para o ensino formal da comunidade, sendo reconhecida com respeito por toda a população local. As narrativas revelaram também que todas as crianças da comunidade desejavam estudar na Escola Estadual Francisco Dantas, no período de 1970 e 1980.

Com sua transferência para um espaço mais amplo e mobiliado, a instituição primária ganha maior prestígio e traz de volta aqueles alunos franciscodantenses que se deslocavam para outros municípios por oferecerem escolas com mais comodidade.

A Escola Estadual Francisco Dantas, no recorte temporal analisado, oferecia um ensino pautado no modelo tradicional, cuja cultura escolar se difundia sob a ordem da disciplina, relação hierárquica, respeitosa, autoritária, de transmissão de conhecimentos, memorização de conteúdos, entre outras particularidades da pedagogia tradicional.

Essa forma de ensino desenvolvida na escola em ênfase é vista pelas nossas entrevistadas como uma prática eficiente para época, uma vez que ajudou positivamente na formação de vários discentes.

---

<sup>7</sup> No decorrer das entrevistas, uma vez outra, surgia uma pessoa disposta a compartilhar suas memórias e histórias.

Portanto, podemos considerar que a Escola Estadual Francisco Dantas, representou e representa um grande significado histórico, social e educacional, que se encontra gravado na memória da comunidade do pequeno município de Francisco Dantas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 12 de julho de 2015.

\_\_\_\_\_. Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa diretrizes e bases para os ensinos de 1º e 2º graus e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm). Acesso em: 02 de dezembro de 2013.

COSTA, Edinária Marinho. **As práticas pedagógicas nas narrativas das professoras primárias de Apodi/RN (1946-1961)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, 2014.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados. nº 1, jan./jun. p. 9-43. 2001. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/273/281>>. Acesso em: 06 de Abril de 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PINHEIRO, Antonio. C. F. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba**. São Paulo. Autores Associados/ Universidade São Francisco, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **As Concepções Pedagógicas na História da Educação Brasileira. Projeto de Pesquisa**, Campinas: Histedbr, 2005.

\_\_\_\_\_. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes Von. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Revista Acadêmica**, v. 1, n. 6, p. 14-18, 2003. Disponível em: [http://www.fics.edu.br/index.php/augusto\\_guzzo/article/view/57/63](http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57/63). Acesso em: 23 de Abril de 2014.

